



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**A REFORMA DAS PRÁTICAS CATÓLICAS NO PIAUÍ NO INÍCIO DO PERÍODO
REPUBLICANO**

*Josilene dos Santos Lima (ICV), Pedro Vilarinho Castelo Branco (Orientador, Depto de
Geografia e História – UFPI)*

Introdução

Acompanhando o período que se estende desde o final do século XIX e início do século XX, percebemos mudanças de comportamento que estavam estreitamente ligadas aos novos padrões de sociabilidade, bem como aos processos de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que ocorreram no Brasil. No que diz respeito aos valores religiosos percebemos por parte da Igreja a tentativa de mudança das práticas religiosas tradicionais consideradas credices que deveria ser eliminadas. Neste sentido a proposta desta pesquisa consiste na investigação e análise do projeto reformista católico de bases tridentinas empreendido pela Sé Romana.

No Piauí as pesquisas realizadas apontaram a implementação de estratégias de ação com forte teor reformista e ultramontano¹, executados pelos primeiros bispos. Desta forma, a criação de escolas confessionais, de um Seminário e de um Jornal para divulgação das idéias católicas e ainda o incentivo ao incremento de novas devoções e práticas espirituais, são indícios das estratégias reformadoras conduzidas pelo novo bispo e pelo clero.

Entretanto, no decorrer das pesquisas percebemos a necessidade de investigação a priori das práticas que esse discurso reformista objetivava transformar. Assim, desenvolvemos o **subprojeto: Da devoção ao enterro: a vivência da religiosidade no piauí oitocentista**, com o objetivo de identificar e compreender as práticas religiosas, a devoção, as festas e os rituais de morte do Piauí oitocentista são os elementos constitutivos deste trabalho. O objetivo é, portanto descortinar o universo devocional da religiosidade católica percebendo determinadas práticas experienciadas em algumas cidades da província particularmente na segunda metade do século XIX. Uma variedade de documentação eclesiástica, oficial e iconográfica permite identificar e analisar o contexto devocional da época assim como as práticas vivenciadas pelas irmandades religiosas, percebendo o modo como se estabeleciam, suas sociabilidades, organização, administração, rituais festivos e rituais de morte.

¹ A expressão ultramontanismo remete a uma política de atuação da Igreja Católica que se faz presente no Brasil na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Metodologia

Para apreendermos a cerca de tal discussão dispomos de uma investigação que contempla os jornais, documentos eclesiásticos, compromissos de irmandades e códigos de posturas das câmaras municipais, testamentos, livros de tomo, leis e decretos da Assembleia Legislativa e manuscritos diversos. Estes documentos foram catalogados no Arquivo público do Piauí-“Casa Anísio Brito, no Núcleo de documentação e memória - NUPEM, no Acervo Digital do Programa de Educação Tutorial de História da UFPI - PET-História e Arquivo Eclesiástico do Maranhão - AEM, no intuito de montar algumas das peças que compunham o cenário da religiosidade na Província do Piauí no período oitocentista. Além destas fontes foram utilizados os trabalhos de Higino Cunha, Claudio Melo, Dagoberto Carvalho e Mosenhor Chaves.

Serviram como orientação direta na elaboração de questionamentos e na busca pelas fontes os trabalhos de João José Reis, Mauro Dilmann Tavares e Katia Matoso. Outras obras como a de Michel Vovelle, Philepe Ariés e Mircea Eliade foram fundamentais para a compreensão da vivência religiosa, das questões relativas às festas e aos rituais de morte.

Resultados e discussão

Partindo do cruzamento desses elementos foi possível identificar os aspectos da religiosidade do Piauí levando em conta a sua colonização e a importância da religiosidade na constituição dos sujeitos históricos piauienses. Em seguida o universo das irmandades religiosas e os elementos relevantes da sua instituição. Então identificamos e analisamos as suas principais práticas tanto as de devoção quanto as práticas de política de organização e administração. Um parêntese foi feito sobre as irmandades negras haja visto a sua importância na vida negra no período da escravidão revelada também pela grande quantidade de trabalhos desenvolvidos acerca deste tema em particular.

No segundo momento a discussão centrou-se nos aspectos relativos às festividades no Piauí, revelando as diversas práticas. Em seguida observamos a devoção e fé nas procissões e organização das festas das irmandades e suas estratégias utilizadas para dar conta de pomposidade investida nesses momentos, assim como a função social que tinham estas festividades e os conflitos presentes nas mesmas. Em uma das principais funções das irmandades, o cuidado com a morte identificamos a sinuosidade dos rituais e das práticas de enterramentos pelo ambiente de mudanças que começavam a se processar no Piauí durante o século XIX.

Conclusão

A primeira das conclusões retiradas miríade de informações foi a forte presença da religiosidade na vida do sujeito histórico piauiense. Estas experiências estiveram presentes desde o início da chegada dos brancos e negros na capitania de São José do Piauí. Ao que parece esta religião dava mais sentido à vida daquelas pessoas que viviam distantes uma das outras e as irmandades tiveram papel fundamental na tentativa de suprir a ausência daqueles que tinham como

obrigação cuidar: o estado e a igreja. Os leigos foram aos poucos tomando para si os cuidados com a vida e com a morte dos seus irmãos.

Foi possível perceber o universo devocional das irmandades e o sentido de solidariedade que estabeleciam na instituição dos seus compromissos, bem como da sensibilidade na prática das procissões e festas, da sua organização e do respeito para com seus oragos e principalmente a preocupação para com seus irmãos. Nas festividades, regadas tanto por muita devoção e solidariedade como pelo conflito e “profanação”, tinham a capacidade de retirar o sertanejo das suas obrigações cotidianas e fazer com que ele virasse várias noites rezando, assistindo missas e a pregação dos padres e também comendo, bebendo e dançando.

E por último nos rituais de morte realizados pelas irmandades, compreendemos a sensibilidade que os sujeitos do Piauí oitocentista conferia aos irmãos na hora da morte. Em meio aos sufrágios dedicados a cada um podemos perceber a dedicação colocada nas missas, nos sinais, nos repiques e nos acompanhamentos bem como a preocupação no sentido de que todos estes esses sufrágios fossem realizados mesmo para aqueles que não tinham condições de arcar com os gastos, para assim cumprir o fim primeiro das irmandades que era aliviar as almas das pessoas do purgatório. Na desenvoltura das práticas, foi possível perceber também que nem só de reza e ritos se constitui estas experiências mas também conflitos, disputas e hierarquias tanto na festas quanto na morte.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Tanya Maria Pires. *A religiosidade na colônia: catolicismo adaptado ao modo de vida*. Artigo publicado na Revista do Instituto Histórico Brasileiro em 2005.

CHAVES, Mosenhor. *Obra Completa*. Teresina: Fundação Cultural Mosenhor Chaves. 1998.

CUNHA, Higino. *História das religiões no Piauí*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1924.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. A Igreja. In: *Bahia: século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992, p. 294-431.

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo; Companhia da Letras, 1991.

TAVARES, Mauro Dillmann. *Irmandades, Igreja, devoção no Sul do Império do Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 183

_____. *Simbolizando a devoção: irmandades, cemitério e enterramentos em Porto Alegre*. Revista fênix: Revista de história e estudos culturais. Janeiro/ Fevereiro/ Março de 2008. Vol.5, Na V, nº1. P. 1-15.

Palavras Chave: Religiosidade, Piauí, República.